

Nome da publicação: Revista J Magazine
Tipo: Periódico Mensal
Título da coluna: Artigo
Data: Junho de 2010

Nunca antes na história deste País

O senso comum diz que uma mentira contada várias vezes tende a se tornar uma verdade. A frase que dá título a este artigo foi dita inúmeras vezes, em contextos diferentes, mas como qualquer outra mentira, tornou-se uma grande verdade na cabeça de muitos brasileiros. Mais do que isso, tornou-se uma espécie de doutrina. Foi propagada do Oiapoque ao Chuí e colocada sempre no sentido de que a nossa história econômica recente pouco importou até então, e estaríamos, apenas neste momento, fabricando o Brasil que estará futuramente nos livros escolares de nossos bisnetos. Como qualquer aspirante a mártir, o autor desta frase utilizou-se de nossa cultura patrimonialista e do populismo político como meio de sobrevivência de sua grande mentira.

Praticamente em todos os momentos que esta frase esteve inserida em algum discurso público, podemos encontrar na história algum acontecimento que a torna apenas um amontoado de palavras jogadas ao vento. “Nunca antes na história deste País” remete a algo novo, inédito e singular. Não foi bem assim:

Nos tempos de ferro da ditadura militar de Emílio Garrastazu Médici, por exemplo, vivíamos sob altas taxas de crescimento do PIB, ancoradas no consumo interno das famílias e no inchaço da máquina pública. Empresas estatais, como a Petrobrás, se tornaram jóias da coroa nacionalista e sustentavam a base do desenvolvimento com a criação de inúmeros empregos públicos e cargos de confiança estáveis. Este processo econômico patrimonialista do início da década de 70, foi chamado de Milagre Econômico. Caberia também, talvez, ter recebido o nome de PAC, já que a estrutura de desenvolvimento patrimonialista e populista da década de 70 também se faz presente nos dias atuais. Também remetendo-se à época de Médici, manifestações na imprensa contra o governo eram censuradas e se fazia chegar ao público apenas o noticiário de conveniência governamental. Por se tratar de um governo militar, é evidente que a repressão à imprensa se deu de forma muito violenta, algo impensável para qualquer governo atual. Hoje, porém, a violência é outra. Não a violência física dos anos 70, mas aquela mascarada por um suposto regime de classificação etária, pela tentativa de se auferir qualidade publicitária e de programação pelo Estado, além da nova Lei que rege a profissão de jornalista.

Nem aqui, nas terras de João Ramalho, pode-se dizer que “nunca antes na história deste País” tivemos um governante tão próximo. É verdade que, talvez por conveniência de endereço residencial e político, sua presença física e institucional tenha sido mais presente do que seus antecessores diretos. Mas, sem a anterior presença de Juscelino Kubitschek, o Grande ABC não seria o mesmo. Nem mesmo o autor desta frase célebre teria respirado nossos ares regionais.

Talvez a única verdade existente nesta frase seja que “nunca antes na história deste País” sofreremos tanto com tamanhos casos de corrupção. Casos estes que sequer causaram alguma comoção na opinião pública. O que posso dizer sobre isso? Somente que o patrimonialismo e o populismo funcionam. E como funcionam!